Alunos da Rede Municipal aprendem sobre combate às drogas com o Proerd

Date : 12-04-2016

A escola é o lugar onde as crianças passam boa parte do dia. Nela, são transmitidos conhecimentos de matemática e português, mas também sobre algo imprescindível para a construção do ser humano: valores. Por isso, a Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista conta com uma série de atividades extraclasse e projetos voltados para a cidadania e prevenção da violência, a exemplo do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd).

O Proerd é desenvolvido pela Polícia Militar, em parceria com as escolas municipais. Por meio dele, professores, alunos, policiais e pais interagem, pedagogicamente, no processo de ensino e aprendizagem, buscando, em trabalho extracurricular, a formatação de uma rede protetiva, que viabilize a potencialização de grupos sociais sadios e a prevenção do uso de drogas. Em 2016, aproximadamente 2 mil alunos serão beneficiados com o programa.

Segundo a subtenente Vânia Silva, professora do Proerd, que atua nas salas de aula salientando a importância do combate às drogas e à violência, o projeto é de extrema importância. “Falamos sobre o perigo das drogas para a saúde e para a família. Nós tratamos de assuntos relacionados a esse período de transição para a adolescência. Além disso, tem a questão de aproximar a polícia da comunidade, o que só traz benefícios para os dois lados”.

A professora da Escola Mozart Tanajura, Ana Amélia Dantas, destacou que as aulas do Proerd têm a aprovação dos alunos. “Eles ficam ansiosos para terem essa aula, que os prepara para algumas situações da vida. Esse projeto traz muita conscientização sobre importantes temas, principalmente sobre violência e drogas”.

A aluna de 13 anos, Nicole Alcântara, contou o que tem aprendido com as aulas. “As drogas

fazem mal, por isso a gente não pode usar. Essa aula é boa porque conscientiza as crianças”.

Caíque Cardoso, com 10 anos, também aprendeu a lição. “As drogas são um mau caminho. Eu conto para os meus amigos que não podemos usá-las”.